DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 12/11/2024 - 08:45

Saúde não paga bônus a médicos que bateram metas de atendimento

São Caetano dá calote em bônus devidos a médicos

Governo de José Auricchio Júnior admite falta de pagamento e promete regularizar situação até 5ª-feira

A Prefeitura de São Caetano, comandada por José Auricchio Júnior (PSD), não pagou o bônus prometido aos médicos da cidade como compensação por eles reduzirem o tempo de consulta em 25% para atender mais pacientes. O calote colocou a administração em guerra com parte dos profissionais da Saúde. O secretário Guilherme Crepaldi Esposito confirmou que a premiação em dinheiro não foi feita. "*(Houve)* falha administrativa e a Secretaria de Saúde assume a culpa pela operacionalização", afirmou durante audiência pública da LOA (Lei Orçamentária Anual) na Câmara, na última sexta-feira. No mesmo evento, a secretária da Fazenda, Stefânia Wludarski, assegurou que não foi por falta de dinheiro que os valores – que variam entre 8% e 15% dos vencimentos – deixaram de ser depositados. Esposito então, além de assumir a responsabilidade, declarou que foram poucos os médicos que atingiram as metas, como forma de ressaltar que o impacto nos cofres não seria de grande monta. Administração assegurou que a quitação dos débitos, que até ontem não havia sido feita, será realizada até quinta-feira. *Política 4*

Saúde não paga bônus a médicos que bateram metas de atendimento

Gestão Auricchio obrigou profissionais a reduzir tempo de consulta em 25% e aumentar quantidade de pacientes, mas não pagou extra

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

Celso Luiz 29/5/24

ADVOGADO. Esposito foi empossado por Auricchio na Saúde

No apagar das luzes de seu mandato, o prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), está em guerra com parte da classe médica da cidade. Após indicar um advogado para o comando da Secretaria de Saúde, a gestão implementou um programa para reduzir em 25% o tempo de consultas, obrigando os profissionais a atender mais pacientes. Em contrapartida, como forma de "compensá-los", um programa de metas foi criado com uma bonificação financeira para quem conseguisse cumpri-las. No entanto, o secretário Guilherme Crepaldi Esposito afirmou que a premiação em dinheiro não foi paga.

"(Houve) Falha administrativa e a Secretaria de Saúde assume a culpa pela operacionalização", disse Esposito, durante audiência pública da LOA (Lei Orçamentária Anual) na Câmara, na última sexta-feira.

De forma escalonada, o plano de metas começou a valer em agosto. Porém, segundo médicos ouvidos pelo **Diário**, até a manhã de ontem os bônus sobre os salários, entre 8% e 15%, não haviam sido pagos. "Até o dia 14 *(a situação será resolvida)* por meio de folha suplementar". garantiu Esposito, ao comentar sobre o "calote" no pagamento dos médicos.

O assunto entrou na pauta da LOA após a secretária da Fazenda, Stefânia Wludarski, ser questionada pela vereadora Bruna Biondi (Psol) sobre se existia falta de planejamento ou recursos financeiros para pagamento dos bônus. Stefânia negou que o motivo seria falta de dinheiro, condicionou o calote a um problema de ordem administrativa e abriu espaço para o titular da Saúde detalhar o motivo do atraso.

Esposito, além de assumir a responsabilidade pela falha em sua secretaria, tentou fazer um *mea culpa* ao dizer que foram poucos os médicos que atingiram as metas – o que, em linhas gerais, demonstraria que o impacto não seria de grande monta. O secretário afirmou ainda que, após reportagem do **Diário**, no fim de agosto, revelar o descontentamento dos médicos com o plano de metas, que reduziu o tempo de consulta de 20 para 15 minutos, reunião para tratar da circular entre os profissionais e o comando da Pasta não ocorreu. "Nunca mais me procuraram", disse. Por isso, as novas regras ficaram vigentes.

Porém, um médico da rede municipal, sob condição de anonimato, revelou que o encontro não ocorreu justamente devido à saída de muitos profissionais. "Muita pressão para reduzir filas, mas em Medicina não dá para fazer de qualquer jeito. É preciso cuidado e atenção. Eles (a Prefeitura) querem produtividade e não qualidade. Por isso, muitos colegas pediram para sair", disse.

DEMISSÕES

Outro ponto destacado para que o encontro não ocorresse, segundo os médicos, foi o fato de ao menos dez profissionais que integravam a comissão de negociação com a Saúde se desligaram da rede.

Não há um número oficial sobre quantos médicos deixaram de receber o extra decorrente das metas batidas, mas a estimativa é de que esse número supere os 30 profissionais.

Procurada pela reportagem, a Prefeitura de São Caetano não se manifestou até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Pagina:** Capa + página 4

Copyright © Clipclap 2025.